

FEVEREIRO

# Chega a vez dos aumentos

Governo decide aumentar os preços dos poucos e não de uma vez, como queria Furnaro. Num reunião no Planalto entre Sarney e os ministros Sayad e Funaro, cada um apresenta uma fórmula para evitar a hiperinflação que se anuncia. Chuva de aumentos na primeira semana do mês: enceradeira, ferro de passar roupas, liquidificador, geladeira, freezers, chuveiros, aparelhos de ar condicionado, fogões, televisores, numa média de 25 por cento. Indústrias reclamam, queriam aumentos de 42 por cento. Atraso na liberação das guias de importação da Cacex causa falta de medicamentos. O ministro Sayad é internado com meningite, o que atrasa sua queda da Seplan. Juros chegam a 580 por cento ao ano.

Preços dos automóveis começam a cair e filas diminuem. É anunciada a safra recorde de 63 milhões de toneladas de grãos. No dia 20, o Governo anuncia a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa por tempo indeterminado. E a moratória, porque o País está com o caixa a zero. Total da dívida, na época, é de 107 bilhões de dólares e só em juros o País deveria pagar em 87, 8 bilhões de dólares. Sarney explica medida em cadeia de rádio e televisão, é criticado por setores à direita e à esquerda. É definida a estratégia para reajuste dos aluguéis com base na variação da OTN em torno de 70 por cento nos últimos 12 meses. Governo baixa intervenção em cinco bancos estaduais.